



RELATÓRIO TÉCNICO PARCERIA MAUÁ – FEVEREIRO 2022

Neste mês os atendimentos transcorreram de forma tranquila e livre de intercorrências.

Nossas atividades foram planejadas e executadas por nossa equipe técnica, de acordo com o plano de trabalho. Em todos os atendimentos tivemos as atividades equestres com fins pedagógicos, seguidos por montaria, cada praticante segue evoluindo nas etapas do Plano de acordo com suas limitações ou habilidades.

Dentro do mês, tivemos os seguintes acontecimentos:

14 (quatorze) finalizações, no qual estamos aguardando novos praticantes para avaliações. Segue abaixo, os nomes dos praticantes que finalizaram em fevereiro:

Finalizações:

- Arthur Henrique Teixeira;
- Lívia Leandro de Sousa;
- Enzo Donadello S. Silva (foi transferido para rede estadual de ensino);
- Fernando Carline Almeida (foi transferido para rede estadual de ensino);
- Vinícius Silva Ribeiro (foi transferido para rede estadual de ensino);
- Lívia Teixeira Rodrigues;
- Eduarda Maruchi Silva (foi transferido para rede estadual de ensino);
- Davi Alves da Silva;
- Marcos Miguel Oliveira Marques (foi transferido para rede estadual de ensino);
- Gabriel de Freitas Santos;
- Pedro Miguel P. Rabelo;
- Alicia de Alencar Gama;
- Lorenzo Queiroz Santos (foi transferido para rede estadual de ensino);
- Enzo Gabriel Santos Silva (foi transferido para rede estadual de ensino).

Faltas consecutivas:

- Enzo Donadello Santos Silva (faltou durante o mês, mas não tivemos justificativas pela responsável. Segundo informações de outras mães, a criança começou a escola no horário da sessão de Equoterapia);
- Miguel Figueiredo Dantas (faltou devido à quarentena);
- Anna Clara S. de Oliveira (faltou devido à mudança de horário na escola);



- Vinícius Silva Ribeiro (faltou durante o mês, mas não tivemos justificativas até o momento);
- Davi Alves da Silva (faltou devido à mudança de horário na escola);
- Murilo S. Oliveira da Silva (pai do praticante estava tossindo muito e orientado a permanecer em quarentena por quatorze dias);
- Vagner Inácio Silva Junior (faltou duas semanas, mas não tivemos justificativas).

Elucidação de caso:

Nome: E. G. R. M.I

HD: TEA

Data de Nasc: 01/08/2016

O praticante foi avaliado em outubro de 2021. Na avaliação, praticante evitou entrar na sala de avaliação, devido ao ambiente ser fechado e conter uma maca. A avó relatou "que o neto tem dificuldade para entrar em espaço fechado e que remete a lembrança de consultório médico. Ele não gosta" (sic). Enzo iniciou sua primeira sessão em 28/10/2021, no programa de Equitação Terapêutica. Em seu primeiro dia, chegou chorando, não buscando contato visual com a equipe e terapeuta responsável, recusou tocar no alimento do cavalo (feno) no qual notamos que o praticante apresentava ânsia de vômito ao tocar no feno. Não verbaliza. Na montaria, demonstrou medo e tensão querendo se jogar do cavalo e buscando contato visual somente com sua mãe que estava próximo. Em alguns momentos, cuspiu para os lados sobre os terapeutas (mediador e lateral). Em alguns momentos introduzia toda a mão na cavidade oral provocando o próprio vômito. Quando montado, não explorava o cavalo, pois só observava o ambiente. Foi necessária a presença de dois terapeutas (mediador e lateral) em sua montaria para lhe dar suporte e segurança. Não apresentava noção de perigo e de proteção e realizava tentativas de querer se jogar do cavalo precisando muitas vezes ser confido. Mãe chegou a relatar "que quando ele apresenta esse comportamento de forçar o próprio vômito, é o grau máximo de irritabilidade, vindo até ter desmaios. Se ele pegar birra, ele não quer mais vir e isso já aconteceu na sessão de fonoterapia uma vez" (sic). Para as atividades equestres, foi necessária a presença da terapeuta lateral para dar suporte quanto à preparação do setting terapêutico e preparação dos recursos a serem trabalhados. O praticante apresentava resistência para



ambientes fechados e choro constante principalmente em relação ao aspecto sensorial (apresentação de recursos com texturas diferenciadas). Nas demais sessões, a mãe não compareceu e a avó tem o acompanhado suas sessões. A avó tem conduta rígida, firme. A mesma tem participado das atividades equestres e temos observado frases de motivação como: "você é melhor do que isso, se acalme" (sic). E. sempre chega resistente, relutando em sair da sala de espera, com choro.



Nas atividades equestres (parte interna da baia) tem chorado de forma constante e busca o cocho de água para explorar. Durante algumas semanas vinha trazendo um conjunto de lápis de cor de sua casa o qual tem hiper foco e deambula segurando-os nas mãos, mas por ser um objeto que traz riscos para a terapia, a avó foi orientada a deixar esse objeto em casa. E. ao adentrar na baia, sobe pelo cocho de ração e observa o cavalo da baia vizinha através da janela. Esta atividade prática aconteceu com a presença da avó em uma vivência familiar com a técnica da alimentação com capim, onde o praticante manteve focado observando o cavalo comer, pois chegou a tocar no capim como estimulação sensorial e criação de vínculo afetivo entre terapeuta, criança e cavalo.





A avó em seus últimos atendimentos nos trouxe uma informação referente ao comportamento do neto frente à questão de ser contrariado e contido. Os especialistas que o acompanham (neuropediatra, pediatra e T.O) chegaram à conclusão de que E. não pode ser contido e contrariado, pois isso não é benéfico ao desenvolvimento dele". Sendo o ato de conter fundamental e necessário para evitar os riscos contidos em nosso setting terapêutico mantendo a integridade, segurança e bem-estar do praticante na Equoterapia, ficou acordado com os familiares que quando E. começar a apresentar este tipo de comportamento, será retirado do cavalo e entregue a família.

Recentemente temos observado pontos positivos durante sua sessão, como a busca de contato visual e tátil com o terapeuta mediador. Em relação à montaria, está mais focado, houve uma diminuição do comportamento de cuspir, de choro e tentativas de se jogar do cavalo. A tento ao "som" gerado pelo atrito das ferraduras ao solo e percursos sendo realizados na trilha. Nas atividades lúdicas sensoriais tem buscado contatos visuais, táteis e de se comunicar verbalmente emitindo sons bilabiais (balbucios) bem como expressões de felicidade esboçando risos.



CIDADE DOS
MENINOS
MARIA IMACULADA

PROCESSO Nº 1307/2022
FOLHA _____ RUBRICA _____

Faz parte integrante deste relatório: a listagem com nomes de todos praticantes, horários de atendimentos, as atividades planejadas com cada praticante e lista de frequência.

Santo André, 15 de março de 2022.

Carlos Alberto Alborguete
Procurador

Felipe Rocha de Souza
Coordenador Técnico

📍 INSTITUIÇÃO CIDADE DOS MENINOS MARIA IMACULADA

Rua Batávia, 280 • Pq. Novo Oratório • Santo André • SP
CEP 09260-020 | CNPJ 15.542.175/0001-06

☎ 11 4975-5077 • @ f/cid.meninos
✉ reabilitacao@cidademeninos.org.br
🌐 www.cidademeninos.org.br

CMAS - Conselho Municipal de Assistência Social de Santo André - Inscrição nº 159/13 • CMDCA - Conselho Mun. Direitos da Criança e do Adolescente de Santo André - Registro Nº 159/13
CRCE - Certificado de Regularidade Cadastral de Entidades - Nº 0396/2007 - Corregedoria Geral de Adm. - SP • CEBAS - Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social - Secretaria
Nacional de Assistência Social do Ministério do Desenvolvimento Social Processo 71000-05883/2014-08 - Portaria 103/2016 de 27/09/2016 S/NAS-MSDS
FEASA - Federação das Entidades Assistenciais de Santo André - Entidade filial • UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL - Lei nº 10.064 de 23/05/2016